

No Boletim do Leite, de março de 1999, foi publicado o relatório do primeiro ano da pesquisa sobre a produção de leite no estado de Goiás, coordenada pelo Prof. José Ferreira de Noronha, da Universidade Federal de Goiás, juntamente com os professores Clayton L. de Melo Nunes, Dorival Gomes Geraldíne e Renato Pinto da Silva Jr.

Apresentados os resultados, uma das principais conclusões foi a seguinte: ***Percebe-se que, a menos que estejam se sustentando com renda proveniente de outras atividades, muitos produtores goianos podem desistir do leite no médio prazo.*** Tal conclusão tem como principal argumento, o elevado custo total da atividade, que variou de R\$ 0,37/litro a R\$ 0,43/litro, em relação ao preço recebido pelos produtores, que variou de R\$ 0,22/litro a R\$ 0,24/litro.

O resultado desta pesquisa surpreendeu muitos, inclusive o atual Secretário da Agricultura do Estado de Goiás, Dr. Leonardo Moura Vilela, que, em entrevista à revista Balde Branco, disse: ***O aumento da produção leiteira no Estado de Goiás é sinal de que a atividade está apresentando retorno econômico.***

A prova mais forte contra aquela conclusão é o próprio desempenho da produção de leite de Goiás. De 1990 a 97, enquanto a produção de leite do Brasil cresceu 35%, a de Goiás cresceu 76%. Portanto, acreditar que o produtor goiano irá desistir do leite significa ir contra esta tendência.

O próprio relatório já deixa uma pista para entender os surpreendentes resultados: ***Por outro lado, esta percepção pode mostrar também que as receitas líquidas negativas vem de rebanhos ainda não estabilizados, o que pode explica a atual situação.*** Isto porque a estabilização do rebanho é uma pré-condição para o correto cálculo do custo de produção. Nos casos de rebanhos não estabilizados, ajustes devem ser feitos para que os resultados financeiros reflitam, de fato, o desempenho técnico do sistema de produção. Sem este cuidado, os resultados podem conduzir a conclusões inconsistentes.

Recentemente realizei um estudo de casos de produtores de leite de Goiás, com resultados totalmente diferentes daqueles da pesquisa citada. Com preços médios de 1998, a fazenda Quinta da Boa Vista, em Piracanjuba, do Senhor João Aparecido, tem um custo operacional efetivo de R\$0,16/litro; um custo operacional total de R\$ 0,18/litro; e um custo total de R\$ 0,21/litro. A fazenda Taquaral de Baixo, em Orizona, do Senhor Antônio Gonzaga de Castro, tem um custo operacional efetivo de R\$ 0,14/litros; um custo operacional total de R\$ 0,18/litro; e um custo total de R\$ 0,21/litro. O preço médio recebido pelos produtores citados, variou de R\$ 0,26/litro a R\$0,27/litro. Ambos os produtores são fornecedores da Itambé.

Ainda que seja apenas um estudo de casos, eles existem e os resultados estão de acordo com o comportamento global da pecuária de leite de Goiás. Com certeza, muitos outros produtores iguais a eles também existem, daí o grande crescimento da produção goiana. Sendo o produtor racional em suas decisões econômicas, o crescimento da produção de goiás, indica que a atividade está apresentando retorno econômico. Pensar diferente é ir contra a realidade.

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.  
Escrito em 04/06/1999, para Boletim do Leite